

ECONOMIA

Petrobras reajusta preço do diesel nas refinarias em 8,87%

Estatual diz que valor está desalinhado com cotação internacional e que há redução na oferta mundial do produto

DORIO

A Petrobras reajusta hoje o preço do diesel nas refinarias em 8,87%. O preço médio de venda para as distribuidoras passa de R\$ 4,51 para R\$ 4,91 por litro. Segundo a companhia, gasolina e GLP não sofrerão aumento. A empresa justificou que o último reajuste ocorreu há dois meses, quando “refletia apenas parte da elevação observada nos preços de mercado”.

“Esta decisão observou tanto o desalinhamento nos preços quanto a elevada volatilidade no mercado”, afirmou a empresa.

A petroleira aponta que, no momento, há uma redução na oferta de diesel, que pressiona os preços globalmente. “Os estoques globais estão reduzidos e abaixo das mínimas sazonais dos últimos cinco anos nas principais regiões supridoras. Esse desequilíbrio resultou na elevação dos pre-

ços de diesel no mundo inteiro, com a valorização deste combustível muito acima da valorização do petróleo. A diferença entre o preço do diesel e o preço do petróleo nunca esteve tão alta”, completou.

Em reação, o núcleo político do governo e aliados no Congresso renovaram a pressão para a concessão de um subsídio ao combustível antes da eleição, utilizando dividendos que a estatal paga ao maior acionista, a União.

Governistas querem evitar o desgaste em ano de eleição, num momento em que adversários do presidente Jair Bolsonaro focam as críticas na alta de preços.

OUTROS FORNECEDORES

De acordo com a Petrobras, cerca de 30% do consumo brasileiro de diesel é atendido por outros refinadores ou importadores.

Mas o reajuste anuncia-



Refinaria de Cubatão: Petrobras justificou reajuste, mas ala política retomou proposta de subsidiar preços

do pela Petrobras não encerra a defasagem em relação à paridade internacional. Pelos cálculos da Asso-

ciação Brasileira dos Importadores de Combustíveis (Abicom), a diferença é de 11% na comparação

com os preços praticados no Golfo do México.

Já a gasolina, que não teve o preço alterado pela es-

tatal, opera com uma defasagem média de 19%.

“Não chegou à paridade, mas foi positivo. Deixa claro o compromisso da nova gestão com a atual política de preços”, afirmou o presidente da Abicom, Sérgio Araújo.

“O aumento aconteceu, apesar da pressão política que todos os presidenciais fizeram nesse final de semana, criticando a política de preços da Petrobras, o que é um posicionamento em busca de popularidade”, ponderou.

Araújo alerta também para o risco de desabastecimento no País diante dos preços defasados. Ele lembra que a entidade tem recebido informações de postos com problema de abastecimento.

Com os atuais preços, as importações de combustíveis têm sido feitas basicamente pela Petrobras e as três principais distribuidoras do mercado (Vibra, Ipiranga e Raízen).

INDEPENDENTES

Já as importadoras independentes estão fora da concorrência nesse momento. “Os postos não fidelizados às grandes, os chamados postos de bandeira branca, estão ficando desabastecidos”. (Estadão Conteúdo)